

AO MESTRE, EM RECONHECIMENTO DO SEU SABER

Izabela Brochado

RESUMO

Este artigo é uma homenagem póstuma a Teodoro Freire, dirigente do Centro de Tradições Populares, Sobradinho, Distrito Federal; funcionário da Universidade de Brasília de 1963 a 2000, falecido em janeiro de 2012. Nele, são apresentados alguns elementos do Bumba-meu-boi, da vida deste Mestre responsável pela divulgação e do auto dramático no Distrito Federal e sua relação com a UnB.

Palavras-chave: Mestre Teodoro; Bumba-meu- boi; Brasília

ABSTRACT

This article is a posthumous tribute to Teodoro Freire, head of the Centro de Tradições Populares (Center for Folk Traditions), Sobradinho, Distrito Federal, whom was an employee of the University of Brasília from 1963 to 2000, died in January 2012. We discuss some elements of Bumba-meu-boi; the life of Master Teodoro and his relation with Brasília and the University of Brasília.

Keywords: Mestre Teodoro; Bumba-meu- boi; Brasília



Parte do livro O Encantador: Seu Teodoro do boi, de Eraldo Peres

Figura 1. Mestre Teodoro e o boi. Fotografia de Eraldo Peres, em 08/07/2006

Numa tarde mansa e ao mesmo tempo triste, nós membros da Comissão UnB 50 anos, reunidos no Salão de Atos da Reitoria, fazíamos uma homenagem a Teodoro Freire, ou melhor, a Seu Teodoro, na época, recentemente falecido. Cada um ali presente rememorava algum fato vivido ao lado de Seu Teodoro, alguns ocorridos há quase cinco décadas atrás, quando da sua chegada à Brasília, outros, mais recentes, mas todos povoados de poesia.

Tomamos a decisão de homenageá-lo no cinquentenário da UnB e por decisão unânime, compreendemos que ele, merecedor de vários títulos honorários, deveria concorrer tanto ao Título de Mérito Acadêmico, mas principalmente ao de Notório Saber, ambos pela Universidade de Brasília.

De acordo com a Resolução do Conselho

Universitário nº 12/2012, artigo 2º, o reconhecimento de “Notório Saber” é restrito a profissionais cuja competência, produtividade e experiência transcendem o domínio institucional e sejam de reconhecimento público, comprovadas por produção artística, científica ou cultural, qualitativamente diferenciada e quantitativamente regular.

O que distinguia Mestre Teodoro como indivíduo era a sua vocação e atuação na defesa, conservação e divulgação das manifestações artísticas populares, que não se revelava apenas no trabalho desenvolvido com seu grupo, o Centro de Tradições Populares - CTP, mas que ao longo de sua trajetória ampliou-se por todo Distrito Federal e pelo Brasil. Ciente de seu papel, Teodoro Freire realizou diversas apresentações, debates e integrou seus diversos folguedos em parcerias com outros grupos e artistas locais, como a Cortejo Cia de Atores, o grupo Flor de Babaçu, a Karibu cinema, o Mamulengo Presepada, o grupo Casa de Farinha, com o Maestro Jorge Antunes, professor titular aposentado do Departamento de Música – Instituto de Artes desta Universidade, dentre outros.

A intensa e extensa atividade de Teodoro Freire juntamente com o Centro de Tradições Populares pode ser evidenciada pela quantidade de matérias publicadas nos jornais locais que se referem especificamente ao Seu Teodoro, ou ao CTP. Em pesquisa realizada no Correio Braziliense, verificou-se a publicação de centenas de matérias que vão de 31 de março de 1963, ano do registro em cartório do CTP, a 16 de janeiro de 2012, um dia após a sua morte¹. A veiculação de matérias de divulgação das atividades do CTP até artigos sobre Teodoro Freire e sua incansável luta pela preservação das tradições populares nos dão a dimensão da importância de seu trabalho como pesquisador, artista e agitador cultural.

Pelas especificidades do trabalho realizado por Seu Teodoro à frente do Centro de Tradições Populares, a Comissão entendeu que tal solicitação deveria ser encaminhada pelo Instituto de Artes, ficando a autora deste artigo, responsável por instruir o processo.

Este artigo está baseado no Memorial escrito para tal, e por ser Seu Teodoro a sua espinha dorsal, ele não poderia ser escrito em linguagem distanciada, como se exige de um artigo acadêmico. Assim, peço licença pra dar partida a essa brincadeira², guiada pela força do boi e pela estrela do Mestre principal, o seu encantador.

O BOI DEU A PARTIDA

1 Jornal Diários Associados PRESS S/A: CD e materiais impressos das publicações sobre Mestre Teodoro e o Centro de Tradições Populares, de março/1963 a janeiro/2012. Pesquisa patrocinada pelo SINTFUB – Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília.

2 Brincadeira e brinquedo são termos bastante utilizados pelos artistas populares para se referirem aos seus folguedos, ou expressões artísticas, tendo como correspondente o termo “brincante”, ou seja, o sujeito que faz.

“Lá vem meu boi urrando, subindo o vaqueador,
deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou,
(...) Urrou, urrou, urrou, urrou meu novilho brasileiro
que a natureza criou!”

(Toada de Boi do Sotaque de Pindaré, do cantador Coxinho).



Figura 2. O boi em movimento, em 08/07/2006

O BRINQUEDO

Auto dramático realizado em diversas regiões do país, o Bumba-meu-boi é uma espécie de ópera popular, apresentada com músicas executadas ao vivo e intercaladas por cenas que contam o enredo do Auto. A versão mais difundida, e talvez a mais antiga, conta uma história que se passa em uma fazenda, propriedade de um fazendeiro de muitas posses, dono de um boi muito especial que está sendo guarnecido em homenagem a São João. Vive também na fazenda um casal de empregados, chamados Pai Francisco e Mãe Catirina, que está grávida e deseja comer a língua do tal boi preferido do patrão. Para evitar que seu filho nasça “com cara de língua”, Pai Francisco, ou Chico, rouba o boi e foga com ele da fazenda. Ao

descobrir o acontecido, o amo manda os vaqueiros saírem em perseguição ao boi. Ao ser encontrado, Chico é castigado e o boi, que a essas alturas já está morto, é ressuscitado pelos pajés e/ou pelos doutores, dependendo da versão. O urro do boi é o sinal para que todo o povo celebre sua ressurreição.

O enredo do auto é submetido a modificações em cada região do país, mudando a caracterização e a quantidade de personagens, assim como o papel que desempenham na trama e até mesmo o próprio nome do folguedo. É possível encontrar a brincadeira do boi espalhada por diversas partes do país, tais como, Amazonas e Pará (Boi-bumbá), São Paulo e Rio de Janeiro (Boizinho), Paraná e Santa Catarina (Boi-de-mamão), Piauí, Ceará e Maranhão (Boi de Reis), Rio Grande do Norte (Boi-calenga), Minas Gerais (Mulinha ou Boi-da-mata), Pernambuco (Cavalo-marinho) e do próprio Maranhão (Bumba-meu-boi). A época de realização da brincadeira é, em alguns lugares, no Ciclo Junino e, em outros, no Ciclo Natalino.

O documento mais antigo que se tem notícia do Bumba-meu-boi foi escrito no início do século XIX pelo frei Miguel do Sacramento Lopes Gama, publicado no *Carapuço*, Jornal publicado por ele¹.

Fruto da tríplice miscigenação, o Bumba-meu-boi apresenta elementos com influencia indígena, africana e portuguesa. Sobre o auto dramático, Câmara Cascudo afirma:

Não há, na península ibérica, folguedo que se compare, pela força dramática da expressão satírica, pela espontaneidade dos motivos sociais, pela improvisação das falas, pela incessante renovação das figuras que passam, exercendo sempre missão viva de exaltação ou de crítica, ao Bumba-Meu-Boi (1972, 193).

Ressignificado e atualizado, o brinquedo segue, pelas mãos do brincante.

1 “A prosa de Lopes Gama não poupa nada nem ninguém, nem sequer seus colegas de batina, ou o ingênuo folguedo popular do bumba-meu-boi, de que nos deixou a primeira descrição de cunho etnográfico.” In <http://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=10617>



Fraldo Peres

O BRINCANTE

Descendente de africano e de indígenas, sempre bem informado sobre a política nacional, Mestre Teodoro renovou e ressignificou o Bumba-meu-boi no seu novo contexto. Defensor intransigente da cultura brasileira, mantenedor de um patrimônio imaterial de valor inigualável para o país e particularmente para Brasília, organizou e administrou um grupo de mais de 50 pessoas no Centro de Tradições Populares, envolvidas em diversos folguedos e festas populares e que segue atuante, agora sob a liderança de seus filhos. Essa função de responsável pelo grupo, que Mestre Teodoro assumiu por mais de cinco décadas, está historicamente relacionada ao seu domínio sobre o rito, conhecimento que Mestre Teodoro

Figura 3. Mestre Teodoro, em 08/07/2006

socializou de forma generosa e persistente, seja no ambiente acadêmico, ou fora dele.

Teodoro Freire nasceu em Tapuio, no município de São Vicente do Ferrer, no Maranhão, aos nove dias do mês de novembro de 1920. Filho de Melquiades Luciano Freire e de dona Alexandrina Rosa Freire.

No povoado de Leilão, a uns dez quilômetros de casa, frequentou a escola do professor João Reges, pago pelo município para alfabetizar as crianças da região de Tapera Grande, Castanho Claro, Tabiquari, Malhadinha, Carnaubal, Rodeador, Vala, Enseada Grande e Barraca. Nela, estudou quatro anos.

Desde os seis anos ele trabalhava na roça, pescava, ajudava a colher algodão, arroz, milho, gergelim. Caçava jaçanã, paturi¹, marreca e carão². Desde pequeno também se interessava pelas manifestações culturais, costumava frequentar o Boi de Francisco Pereira, cujo patrão era Aniceto Pereira, na Tapera Grande; o Boi do Cláudio, na Boa Vista e o de Nicolau de Marciana (tia do Teodoro), na Barraca.

Teodoro viveu em Castanho Claro até os dez anos, em 1930, quando foi para São Luiz. Na capital, frequentou os Bois de Laurentino Araújo, no Bairro Fé em Deus e de Marciano, Tabaco e Zé Garapé, na Madre Deus. Neste período, trabalhou em um bar, em fábricas de gelo e de algodão, foi porteiro da Santa casa de Misericórdia, entre outros serviços.

Em 1953, foi para o Rio de Janeiro onde montou um grupo de Bumba-meu-boi que brincou naquela cidade de 1956 até 1961. Nesse período, o grupo teve como Amo do Boi os cantores: Casemiro Avelar, Lourenço Duarte, Modesto Oliveira e Raimundo Rodrigues dos Santos.

BRINCANTE, A CIDADE E A UNIVERSIDADE

Em 1961, a convite do poeta Ferreira Gullar, assessor do Presidente Jânio Quadros, o Mestre veio para Brasília, para brincar na Rodoviária, no Primeiro Aniversário da Capital. Em 1962, a pedido de Edson Carneiro, que o encaminhou ao Ministro da Educação, Darcy Ribeiro, Teodoro veio trabalhar na Universidade de Brasília, tendo se aposentado em 1990.

Já em Brasília, em Dezembro de 1962, foi indicado por Edson Carneiro para falar de literatura de cordel para os professores do Instituto de Letras que iriam participar do IV Congresso de Literatura de Cordel, em João Pessoa. Resulta dessa aproximação, o fato de que, inicialmente ele trabalhou no Instituto de Letras, depois no Centro Brasileiro de Estudos Portugueses e no Instituto de Ciências Humanas.

Heron de Alencar, Ciro dos Anjos, Almir Brunetti, Luiz Piva, Elson Andrade Martins, Agostinho da Silva, Maurício Vinhas de Queiroz, Cassiano Nunes, Roque de Barros Laraia e Alcida Rita Ramos, Wladimir de Carvalho foram alguns dos professores com os quais Teodoro Freire se orgulhava de ter convivido, assim como se orgulhava dos alunos José Prates, Fausto Alvim e Roberto Pontual, que ele considerava serem excepcionalmente dedicados aos estudos e amigos do Brasil, “sabiam valorizar a cultura

1 Tipo de pato.

2 Tipo de pássaro.

brasileira”¹.

Segundo a professora Dra. Maria de Lourdes Teodoro, organizadora da biografia do Mestre:

Desde a infância, Teodoro adquiriu, junto a sua mãe, o gosto pela leitura. Sempre que chegava a Castanho Claro o jornal O Imparcial ou, então, o Diário do Norte, ele devorava, com todas as letras. É, portanto, natural que ele tenha sabido aproveitar-se da influência desses ilustres intelectuais da Universidade de Brasília, com os quais conviveu, tendo cultivado uma autêntica curiosidade intelectual.

É inegável o papel que esta Universidade teve na história de Mestre Teodoro, uma vez que ele encontrou na UnB um espaço de articulação para a sua luta na defesa da cultura popular brasileira. Neste contexto, de 1962, meses após a inauguração da universidade, até sua aposentadoria compulsória, ocorrida em janeiro de 1991, Teodoro Freire encontrou o espaço de articulação e fruição artística, necessários ao desenvolvimento da brincadeira do boi. “Mesmo depois de se aposentar, Seu Teodoro não se desligou da universidade, vinha aqui sempre encontrar-se com professores e funcionários. Ele queria saber de tudo o que acontecia”, relembra a professora Geralda Dias, do Departamento de História, em matéria publicada no Portal da UnB.²

O jornalista Eraldo Peres descreve no seu livro *O Encantador: Seu Teodoro do boi*, que o mestre se “enfurnava” na carpintaria da universidade onde fabricava “uns pandeiros quadrados”. As primeiras apresentações – quando o recém-formado grupo de Bumba-meu-boi já ensaiava em um terreno doado na cidade de Sobradinho – só foram possíveis graças ao apoio financeiro de Darcy Ribeiro, que viabilizou a compra de adereços, roupas e instrumentos com 65 mil cruzeiros³.

Durante quase 50 anos, de 1963 até 2012, ano de sua morte, Mestre Teodoro incentivou e aprimorou o Bumba-meu-boi no Distrito Federal, isto apesar da dificuldade de obter financiamento para a realização dessa expressão da cultura popular. Mesmo após a sua morte, o Centro de Tradições Populares mantém ativo o Bumba-meu-boi, que é formado por maranhenses residentes em Brasília e por diversas pessoas relacionadas à Universidade de Brasília.

Teodoro Freire deu inúmeras entrevistas a jornalistas, críticos literários, poetas, radialistas, videoastas, cineastas, etnólogos, antropólogos, sociólogos, regentes e compositores, profissionais e estudantes. Das entrevistas, filmagens e gravações resultaram vídeos, participação em filmes e um CD com arranjos e direção musical de Dora Galesso e texto de Maria de Lourdes Teodoro. Em relação aos vídeos e filmes, podemos citar: a) “O Boi de Teodoro”, super-08 de 10min, direção de George Diab, orientação do Professor Wladimir C Heinz Forthmann, Departamento de Comunicação, UnB, 1976; b) “Bumba-meu-boi de Sobradinho”, super-08, 10m, direção Marcos de Souza Mendes, orientação professora Odete Ernest Dias, curso de musicologia, UnB; c) “Bumba seu Teodoro meu boi”, vídeo de Pedro Lacerda, média metragem; d) “O Guardião do Rito”, curta de Willian Alves e Noga ribeiro; e) “Boi de Teodoro, Alegria de São João” de Marcos Vinícius C Garcia. DVD, 60min. Atualmente, está em produção um longa-metragem realizado por Waldir de Pina sobre três importantes personagens da cultura brasiliense: o fotógrafo e Prof. Emérito da UnB, Luiz Humberto; a pianista Neusa França; e Teodoro freire.

Algumas dissertações de mestrado lhe foram dedicadas por alunos da Universidade de Brasília. Da capital, do Brasil e do exterior, pesquisadores têm-se interessado, tanto pela manifestação popular, quanto pela figura do Mestre Teodoro, pela capacidade que ele tinha de mobilizar e interagir com os brincantes das várias regiões do Distrito Federal, por sua perseverança e altivez na defesa intransigente de seu papel e sentido na vida.

Em 1997 o Centro de Tradições Populares de Sobradinho foi incluído no Calendário de Eventos Oficiais do Governo do Distrito Federal, pela Lei 1383 de 20/01/1997. No ano seguinte, Teodoro Freire recebeu o título de Cidadão Honorário de Brasília, em solenidade na Câmara Distrital, na companhia de Parlamentares, amigos e familiares. A Fundação Cultural do Distrito Federal concedeu-lhe, nos anos 80, o título de Comendador Cultural, entregue pela então Vice-Governadora, Márcia Kubitschek.

Em 2006, a convite do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acolheu propostas do Conselho da Ordem do Mérito Cultural, outorgou-se-lhe pelo então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, o ingresso na Ordem do Mérito Cultural.

TOADA DE DESPEDIDA

Assim como um toureiro magro e esguio é Seu Teodoro do Boi de Sobradinho.

1 Entrevista dada a professora Maria de Lourdes Teodoro, não publicada.

2 <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6148>, acessado em 07/09/2012.

3 Idem.

Assim como um boneco de mestre Vitalino é Seu Teodoro e seu boi de vitalidades.

Eh Boi! Eh Boi! Incantado louvado seja! Além da festa, a fé: fazer do fardo a leveza. Pele de tambor pega som no calor do fogo. Dançar o boi é viajar nas ancestralidades. Monumento humano, xamã disfarçado de líder cultural. Teodoro Freire é, antes de tudo, um forte da raça brasileira.

(Luis Turiba)¹

Diante do papel fundamental que o Mestre Teodoro teve na consolidação do patrimônio cultural brasileiro e brasiliense; do seu profundo conhecimento acerca do Bumba-meu-boi e de outras expressões artísticas e culturais brasileiras; da sua luta constante em preservá-lo e difundi-lo entre as novas gerações; e diante de tantas outras realizações, cujo relato não seria possível neste artigo, é que a Comissão UnB 50 anos propôs a concessão dos Títulos, ainda que *post-mortem*, de Mérito Universitário e Notório Saber pela Universidade de Brasília.

Com eles, queremos afirmar o nosso reconhecimento em relação ao seu saber e nossa gratidão pela admiração e pelo afeto que Mestre Teodoro sempre teve pela UnB e por Brasília. Essas duas realidades imbricadas, a Universidade e a Cidade, marcaram a sua história e vice-versa, sendo hoje impossível pensar em Brasília sem a contribuição iluminada do Mestre que trouxe, para cá, alma e beleza.



Figura 3. Mestre Teodoro no terreiro do Centro de Tradições Populares, em 15/04/2006

za. Valorizamos o pioneiro que ajudou a construir e a consolidar a cultura dessa cidade, compreendendo que nela estão incluídos os saberes e as expressões artísticas populares.

De modo especial, a UnB na sua curta existência, pode orgulhar-se do numeroso grupo de intelectuais, cientistas e artistas extraordinários que reuniu. A excelência da UnB atrai hoje estudantes de vários países que buscam aqui uma dimensão de saber que corresponda, e responda, aos desafios contemporâneos. Fundamental para a ampliação da dimensão epistemológica atual é reconhecer o saber popular como intimamente ligado ao saber acadêmico, processos circulares que se completam e se complementam. Brasília e a Universidade de Brasília são as duas partes de uma mesma utopia que Teodoro Freire viveu, e que hoje pode se concretizar com a concessão dos títulos propostos.

Assim como Mestre Teodoro atendeu a todos os pedidos feitos pela comunidade acadêmica da UnB, e foram muitos, para que ele trouxesse para o seu interior os elementos de seu saber, cabe agora à UnB reconhecer a importância desse saber. Essa é a solicitação e o desejo da Comissão UnB 50 anos, neste ano comemorativo, em que também nos cabe rememorar e homenagear personagem tão importante para a comunidade acadêmica como o Mestre Teodoro.

1 In: <http://www.unb.br/noticias/unbagencia/unbagencia.php?id=6146>.

REFERÊNCIAS

- CASCUDO, Luís da Câmara. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1972.
- GUTI, Ricardo. *Entrevista com o Mestre Teodoro*. Trabalho não publicado, 08p.
- OLIVEIRA, Joana Abreu. *Teatro e Culturas Populares. Diálogos para a formação do ator*. Brasília: Teatro Caleidoscópio: Editora Dulcina, 2010.
- PERES, Eraldo. *O Encantador: Seu Teodoro do boi*. Brasília, Editora SENAC, 2007.
- TEODORO, Maria de Lourdes. *Biografia de Teodoro Freire*, 1996. Trabalho não publicado.
- Jornal Diários Associados PRESS S/A: CD e materiais impressos das publicações sobre Mestre Teodoro e o Centro de Tradições Populares, de março/1963 a janeiro/ 2012.
- Encartes culturais do Centro de Tradição Populares (2006 a 2010).
- Ata de Fundação e eleição da primeira Diretoria da Fundação da Sociedade Brasileira de Folclore registrada no Cartório do 2º Ofício – Brasília, DF, 25 de janeiro de 1963.
- Estatuto do Centro de Tradições Populares, registrada no 2º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas – Brasília, DF, 01 de setembro de 2006.
- Carta convite para Ingresso na Ordem do Mérito Cultural. Ministério da Cultura, 10 de outubro de 2006.
- Ata de eleição da nova Diretoria do Centro de Tradições Populares, registrada no 2º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas – Brasília, DF, 26 de janeiro de 2012.
- “O Boi de Teodoro”, super-08 de 10min, direção de George Diab, orientação do Professor Wladimir C Heinz Forthmann, Departamento de Comunicação, UnB, 1976.
- “Bumba-meu-boi de Sobradinho”, super-08, 10m, direção Marcos de Souza Mendes, orientação professora Odete Ernest Dias, curso de musicologia, UnB.
- “Bumba seu Teodoro meu boi”, vídeo de Pedro Lacerda, média metragem.
- “O Guardião do Rito”, curta de Willian Alves e Noga ribeiro.
- “Boi de Teodoro, Alegria de São João”, de Marcos Vinícius C Garcia. DVD, 60min.

Recebido em setembro de 2012

Aprovado em outubro de 2012

Izabela Brochado é professora adjunta do Departamento de Artes Cênicas e atual Diretora do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. É doutora em Drama Studies - Trinity College - University of Dublin (2006) e mestre em História - Universidade de Brasília (2001). Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão Laboratório de Teatro de Formas Animadas – LATA. izabelabrochado@gmail.com.